



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 2075-4500

CEP: 01045-903

PROCESSO CEE	786/2000 – Reautuado em 08/7/17		
INTERESSADAS	Faculdades Integradas Regionais de Avaré		
ASSUNTO	Adequação Curricular do Curso de Licenciatura em Matemática em atendimento à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/17		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 632/2017	CES	Aprovado em 13/12/2017

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO 1.1 HISTÓRICO

A Diretora Pedagógica das Faculdades Integradas Regionais de Avaré encaminha a este Conselho, pelo Ofício nº 385/17, proposta de adequação curricular do Curso de Licenciatura em Matemática, em atendimento à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017 – fls. 629.

1.2 APRECIÇÃO

O Curso de Licenciatura em Matemática teve sua Renovação do Reconhecimento aprovada pelo Parecer CEE nº 50/2015 e Portaria CEE/GP nº 64/2015, publicada no DOE de 14/02/15, por cinco anos.

O Processo foi baixado em diligência, para que a Instituição adequasse a estrutura curricular do Curso em pauta, à nova regra da Deliberação CEE nº 111/12, modificada pela Deliberação CEE nº 154/17, moldada à Resolução CNE/CP nº 2/15.

A Instituição apresentou planilha que em sua versão final, anexa a este Parecer, é possível verificar as adequações efetuadas, bem como as ementas e bibliografias devidamente ajustadas para cumprimento do disposto no Artigo 8º da Del. CEE nº 111/2012 (NR). Nas tabelas a seguir, verifica-se a distribuição da carga horária das disciplinas do Curso.

Adequação à Deliberação CEE nº 154/2017

Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica				
			CH Total (60 min)	CH Total (50 min)	Carga horária total inclui:		
					CH EaD	CH PCC (60 min)	CH PCC (50 min)
História da Educação	1º per.	33,3 h	40 h/a	--	-	-	
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	1º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h	20 h/a	
Filosofia da Educação	2º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--	
Sociologia da Educação	2º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--	
Didática	3º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h	20 h/a	
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental – I	3º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--	
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental – II	4º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--	
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Física	4º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--	
Educação Inclusiva I	4º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h	20 h/a	
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática no	5º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--	

Ensino Fundamental – III						
Educação Inclusiva II	5º per	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h	10 h/a
Avaliação Educacional I	5º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--
Avaliação Educacional II	6º per.	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h	10 h/a
Educação Inclusiva - Libras	5º per.	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h	10 h/a
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática no Ensino Médio - I	6º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática no Ensino Médio - II	7º per	66,6 h	80 h/a	--	--	--
Gestão Escolar	7º per.	33,3 h	40 h/a	-	-	-
Conteúdo Metodologia e Prática de Ensino de Geometria I	7º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática no Ensino Médio - III	8º per	66,6 h	80 h/a	--	--	--
Conteúdo Metodologia e Prática de Ensino de Geometria II	8º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--
Princípios de Ética na Educação	8º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--
Subtotal da carga horária de PCC					75 h	90 h/a
Carga horária total (60 minutos)		1033,3 h	1240 h/a			

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica						
Disciplinas	Ano / sem. letivo	CH Total (60 min)	CH Total (50 min)	Carga Horária Total inclui:				
				EaD	PCC	Revisão		
						Conteúdos Específicos	LP	TICs
Fundamentos da Matemática I	1º per.	66,6 h	80 h/a	-	-	66,6 h = 80 h/a	--	--
Leitura e Produção de Texto	1º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--	33,3 h = 40 h/a	--
Desenho Geométrico	1º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h = 20 h/a	-	--	--
Física Aplicada I	1º per.	66,6 h	80 h/a	-	16,6 h = 20 h/a	-	-	-
Fundamentos da Matemática II	2º per.	66,6 h	80 h/a			66,6 h = 80 h/a	--	--
Física Aplicada II	2º per.	66,6 h	80 h/a	-	16,6 h = 20 h/a	-	-	-
Álgebra I	2º per.	66,6 h	80 h/a	-	16,6 h = 20 h/a	-	-	-
Geometria I	2º per.	66,6 h	80 h/a	-	16,6 h = 20 h/a	-	-	-
Fundamentos da Matemática III	3º per.	33,3 h	40 h/a			33,3 h = 40 h/a	--	--
Tecnologias em Educação	3º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--	--	33,3 h = 40 h/a
Física Aplicada III	3º per.	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
Álgebra II	3º per.	66,6 h	80 h/a	-	16,6 h = 20 h/a	-	-	-
Geometria II	3º per.	66,6 h	80 h/a	-	16,6 h = 20 h/a	-	-	-
Álgebra III	4º per.	66,6 h	80 h/a	-	16,6 h = 20 h/a	-	-	-
Geometria III	4º per.	66,6 h	80 h/a	-	16,6 h = 20 h/a	-	-	-
Probabilidade e Estatística	5º per.	66,6 h	80 h/a	-	16,6 h = 20 h/a	-	-	-
Álgebra Linear	5º per.	66,6 h	80 h/a	-	16,6 h =	-	-	-

					20 h/a			
Geometria Analítica I	5º per.	66,6 h	80 h/a	-	16,6 h = 20 h/a	-	-	-
Geometria Analítica II	6º per.	66,6 h	80 h/a	-	16,6 h = 20 h/a	-	-	-
Aritmética	6º per.	66,6 h	80 h/a	-	16,6 h = 20 h/a	-	-	-
Metodologia da Pesquisa	6º per.	33,3 h	40 h/a	--	-	--	--	--
Cálculo Diferencial e Integral I	6º per.	66,6 h	80 h/a	-	16,6 h = 20 h/a	-	-	-
Geometria Analítica III	7º per.	66,6 h	80 h/a	-	16,6 h = 20 h/a	-	-	-
Metodologia da Pesquisa	7º per.	33,3 h	40 h/a	--	-	--	--	--
Cálculo Diferencial e Integral II	7º per.	66,6 h	80 h/a	-	16,6 h = 20 h/a	-	-	-
Cálculo Diferencial e Integral III	8º per.	66,6 h	80 h/a	-	16,6 h = 20 h/a	-	-	-
Lógica Matemática	8º per.	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
Tópicos de Economia	8º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--	--	--
Jogos Matemáticos	8º per.	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC					325 h = 390 h/a	166,5 h = 200 h/a	33,3 h = 40 h/a	33,3 h = 40 h/a
Carga horária total (60 minutos)		1633 h	1960 h/a					

Resumo Carga Horária

TOTAL	3.336 horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1033	PCC: 75 h
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1633	PCC: 325 h Revisão: 232h
Estágio Curricular Supervisionado	400 h	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200 h	----
TCC	70 h	-----

A carga horária do Curso de Licenciatura em Matemática atende à:

- ♦ Resolução CNE/CP Nº 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- ♦ Resolução CNE/CES nº 3/07, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- ♦ Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se a adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, do Curso de Licenciatura em Matemática, das Faculdades Integradas Regionais de Avaré.

2.2 A Instituição deverá encaminhar três vias da estrutura curricular, ora aprovada, para devida rubrica.

2.3 A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 12 de dezembro de 2017.

a) Consª Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Márcio Cardim, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Martin Grossmann, Priscilla Maria Bonini Ribeiro, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 13 de dezembro de 2017.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 13 de dezembro de 2017.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti
Presidente

PARECER CEE Nº 632/17 – Publicado no DOE em 13/12/2017 - Seção I - Página 49/50

Res SEE de 18/12/17, public. em 19/12/17 - Seção I - Página 26

Portaria CEE GP nº 708/17, public. em 21/12/17 - Seção I - Página 50

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 (NR))
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 786/2000			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdades Integradas Regionais de Avaré			
CURSO: Licenciatura em Matemática	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3336 horas	Noturno: 3336	horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular Del. CEE nº 154/17			

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

APÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	Fundamentos de Matemática I, II e III
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Leitura e Produção de Texto
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Tecnologias em Educação
<p>DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações. São Paulo: Ática, 2010. v.1. DOMINGUES, H. H. Fundamentos de Aritmética. São Paulo: Atual, 1991. v. 1. IEZZI, G. Fundamentos da Matemática Elementar 3: trigonometria. ed. São Paulo: Atual, 2004. IEZZI, G. Fundamentos da matemática elementar 4: Sequências, matrizes, determinantes. São Paulo: Atual, 1993. v. 1. SILVA, E. M.; SILVA, E. M.; SILVA, S. M. Matemática básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>1.KOCH, I.G.V. e ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010. _____. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006. KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010</p> <p>.PAPERT, S. A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. PRETTO, N. de L. Uma Escola sem/com Futuro: educação e multimídia. 6ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.</p>			

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	Filosofia da Educação	1DALBOSCO, C. A; CASAGRANDE, A. E. e MUHL, E. H. (org). Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos . São Paulo: Autores Associados, 2008. GHIRALDELLI JR, P. (Org). O que é Filosofia da Educação? 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. _____. Filosofia da Educação . São Paulo: Ática, 2006.	
	História da Educação	2ARANHA, M.L.A. História da Educação . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002. PILETTI, N. História da Educação no Brasil . 7. ed. São Paulo: Ática, 2010. ROMANELLI, O.O. História da educação no Brasil: 1930/1973 . Petrópolis: Vozes, 1990. APPLE, M. Ideologia e currículo . Porto Alegre: Artmed, 2006. DEMO, P. Sociologia da educação: sociedade e suas oportunidades . Brasília: Plano, 2004. RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação . 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007	
	Sociologia da Educação		
	Psicologia do Desenvolvimento e da	ARMSTRONG, T. Inteligências Múltiplas na sala de aula . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. COLL, C. et. al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva . 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.	

<p>Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p>	<p>II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;</p>	Aprendizagem	<p>SISTO, F. S. et ali (orgs) Leituras de Psicologia para formação de professores. São Paulo: Vozes, 2000.</p>
	<p>III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;</p>	Gestão Escolar	<p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96. Brasília: MEC, 1996.</p> <p>DOURADO, L. F., PARO, V. H., Políticas Públicas & Educação Básica. São Paulo: Xamã, 2001.</p>
	<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p>	<p>Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental II – I</p> <p>Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática no Ensino Médio I e II</p>	<p>1BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: Matemática 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC /SEF, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010 (Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica). Brasília: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados</p> <p>SACRISTÁN. J. G. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.</p> <p>SÃO PAULO. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica no Estado de São Paulo. São Paulo: CEE, 2002.</p> <p>2. BUENO, M. S. S. Políticas atuais para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2000.</p> <p>BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC /SEF, 2000.</p> <p>FIORENTINI, D.; MIORIM, M. A. (Org.). Por trás da porta, que matemática acontece? Campinas: Gráfica FE/UNICAMP – CEMPEM. 2001.</p> <p>PORTANOVA, R. (org). Um currículo de matemática em movimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.</p> <p>SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Currículo do Estado de São Paulo. Matemática e suas Tecnologias: Ensino Fundamental- Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2013.</p>
	<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p>	<p>Didática</p> <p>Princípios de Ética na Educação</p>	<p>BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do (Orgs). Indagações sobre Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.</p> <p>CORDEIRO, J. Didática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>FRANCO, M. A. S. (org.) Didática: em debates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006.</p> <p>ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010</p> <p>AQUINO, J. G. Do cotidiano escolar. Ensaio sobre ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.</p> <p>PINSKY, J. Cidadania e Educação. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>VÁZQUEZ, A. S. Ética. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p>
	<p>VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou</p>		<p>BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC /SEF, 2000.</p>

	<p>Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental II – II e III</p> <p>Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática no Ensino Médio – I, II e III</p> <p>Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Física</p> <p>Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Geometria – I e II</p> <p>Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Física</p>	<p>BRITO, M. R. F. As habilidades matemáticas básicas e o ensino. In PIROLA, N. A.; TAXA, F. O. S. Pedagogia cidadã. Cadernos de Formação. p. 21-27, 2004</p> <p>CARAÇA, B. J. Conceitos fundamentais da Matemática. 7. ed. Lisboa: Gradiva, 2010.</p> <p>CENTURIÓN, M. Conteúdos e metodologia da matemática: números e operações. São Paulo: Scipione, 1998.</p> <p>DIAS, M. S.; MORETTI, V. D. Números e Operações: elementos lógico-históricos para atividade de ensino. Curitiba: Ibpx, 2011.</p> <p>LIMA, E.L. Matemática e Ensino. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2001.</p> <p>POZO, J. I. (org.). A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: ARTMED, 1998.</p> <p>FIORENTINI, D. (org.). Formação de professores de matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Mercado de Letras. 2003.</p> <p>FIORENTINI, D; LORENZATO, S. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. Campinas, S.P: Autores Associados, 2006.</p> <p>MACHADO, N. J. Matemática e realidade. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados, 1989.</p> <p>PAIVA, M. A. V. Saberes do professor de matemática: uma reflexão sobre a Licenciatura. Educação Matemática em Revista. Ano 9, nº 11. Edição Especial. p. 95-104, 2002.</p> <p>SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Currículo do Estado de São Paulo. Matemática e suas Tecnologias: Ensino Fundamental- Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2013.</p> <p>SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Cadernos do Professor: Matemática do Ensino Fundamental. São Paulo: SEE, 2013.</p> <p>SOARES, E. F.; FERREIRA, M. C. C.; MOREIRA, P. C. Da prática do matemático para a prática do professor: mudando o referencial da formação matemática do licenciando. Zetetiké, (5):7, p. 25-36. 1997.</p> <p>BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC /SEF, 2000.</p> <p>FIORENTINI, D.; MIORIM, M. A. (Org.). Por trás da porta, que matemática acontece? Campinas: Gráfica FE/UNICAMP – CEMPEM. 2001.</p> <p>NOGUEIRA, C. M. I. As teorias de aprendizagem e suas implicações no ensino de matemática. Acta Sci. Human Soc. Sci. Maringá, v. 29, n.1, p. 83-92, 2007.</p> <p>POZO, J. I. (org.). A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: ARTMED, 1998.</p> <p>SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Cadernos do Professor: Matemática do Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2013.</p> <p>SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Proposta Curricular do Estado de São Paulo. Física: Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2013.</p> <p>SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Cadernos do</p>
--	---	--	---

		<p>Professor: Física do Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2013.</p> <p>SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Cadernos do Aluno: Física do Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2013.</p> <p>BARBOSA, R. M. Descobrimos a Geometria Fractal: para a sala de aula. 1 ed. São Paulo: Autentica, 2002.</p> <p>BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC /SEF, 2000.</p> <p>BRASIL.SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC /SEF, 2000.</p> <p>GARNICA, A. V. M. As demonstrações em educação matemática: um ensaio. In BOLEMA, UNESP – Rio Claro, Ano15, número 18, 2002, p. 91-99.</p> <p>MLODINOW, L. A janela de Euclides: a história da geometria: das linhas paralelas ao hiperespaço. 5. ed. São Paulo: Geração, 2010.</p> <p>PAIS, L. C. Intuição, Experiência e Teoria Geométrica. In Zetetiké. v. 4, n. 6, julho/dezembro, pp. 65-74, Campinas: CEMPEM /FE/ UNICAMP, 1996.</p> <p>PAIS, L. C. Uma análise do significado da utilização de recursos didáticos no ensino da Geometria. 23ª. Reunião da Anped, 2000.</p> <p>REIS, C. O Ensino de Geometria na Escola Fundamental. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2001.</p> <p>SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Currículo do Estado de São Paulo. Matemática e suas Tecnologias: Ensino Fundamental- Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2013.</p> <p>SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Cadernos do Professor: Matemática do Ensino Fundamental e Médio. São Paulo: SEE, 2013.</p> <p>SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Cadernos do Aluno: Matemática do Ensino Fundamental e Médio. São Paulo: SEE, 2013.</p>
	<p>VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;</p>	<p>Gestão Escolar</p> <p>DOURADO, L. F., PARO, V. H., Políticas Públicas & Educação Básica. São Paulo: Xamã, 2001.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.</p> <p>LUCK, H. A Escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>VEIGA, I. P.; FONSECA, M. (orgs.). As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papirus, 2010 – (Coleção Magistérios: Formação e Trabalho Pedagógico).</p> <p>WERLE, F. O. C. Conselhos Escolares: implicações na gestão da Escola Básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p>
	<p>VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;</p>	<p>Educação Inclusiva I e II</p> <p>Educação Inclusiva - Libras</p> <p>COSTA, V. B. Inclusão Escolar do Deficiente Visual no Ensino Regular. São Paulo: Paco, 2012.</p> <p>GIROTO C. R., POKER R. B., OMETE S. (org.) As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.</p> <p>MACHADO, R.C, MERINO, E.A.D. Descomplcando a Escrita Braille: considerações a respeito da deficiência visual. Paraná: Juruá, 2009.</p> <p>MELETTI, S. M. F., KASSAR, M. C. M. (org.) Escolarização de alunos com deficiências: desafios e possibilidades. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.</p> <p>SANTOS, E. S. et.al. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFAB, 2009.</p> <p>SKLIAR, C. (org.) Educação e exclusão: abordagens sócio antropológicas em educação especial. 7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p> <p>BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: Ideologia e práticas</p>

			pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. MACHADO, P. C. A política educacional de integração/inclusão: um olhar sobre o egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. RODRIGUES, C. S. VALENTE, F. Aspectos Linguísticos da Libras. Curitiba: IESDE, 2011.
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Avaliação Educacional I e II	1. BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. Avaliação da Educação Básica. São Paulo: Loyola, 2004. DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. (Org). Avaliação institucional: teoria e experiências. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. GATTI, B. A. Avaliação e qualidade da educação. Cadernos ANPAE v.1, n.4, p.53-62, 2007. LUCK, H. Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola. Petrópolis: Vozes, 2012. (série 2012 cadernos de gestão). LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. Revista de Educação AEC , v. 15, n. 60, p. 23-37, 1986. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de Referência para Avaliação: Documento Básico – SARESP. São Paulo: SEE, 2009. SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Educação. Relatório Pedagógico SARESP 2014: Língua Portuguesa. Fundação Vunesp. Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE. São Paulo, 2015.

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	1. Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem 2. Desenho Geométrico 3. Física Aplicada I, II e III 4. Álgebra I, II e III 5. Geometria I, II e III 6. Didática 7. Educação Inclusiva I e II 8. Probabilidade e Estatística 9. Álgebra Linear 10. Geometria Analítica I, II e III 11. Avaliação Educacional II 12. Educação Inclusiva – Libras 13. Aritmética 14. Cálculo Diferencial e Integral I, II e III 15. Lógica Matemática 16. Jogos Matemáticos	1. ARMSTRONG, T. Inteligências Múltiplas na sala de aula. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. COLL, C. et. al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. SISTO, F. S. et ali (orgs) Leituras de Psicologia para formação de professores. São Paulo: Vozes, 2000. 2. BONGIOVANNI, V., SAVIETTO, E., MOREIRA, L. Desenho Geométrico para o Segundo Grau. 4. ed. São Paulo: Ática, 1997. BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC /SEF, 2000. BRASIL.SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC /SEF, 2000. 3. BRASIL.SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC /SEF, 2000. PIETROCOLA, M. (org.). Ensino de Física: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001. SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Proposta Curricular do Estado de São Paulo. Física: Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2013. VALADARES, E. C. Física Mais do que Divertida! Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. WUO, W. A Física e os livros: Uma análise do saber físico nos livros didáticos adotados para o ensino médio. São Paulo: EDUC/FAPESP, coleção hipótese, 2000. 4. BRASIL.SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC /SEF, 2000. PONTE, J. P. et al. Investigações matemáticas na sala de aula, 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 5. FONSECA, M. C. et al. O Ensino de Geometria na Escola Fundamental: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. LINDQUIST, M. M.; SHULTE, A. P. (orgs). Aprendendo e ensinando geometria. São Paulo: Atual, 1994. 6. BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do (Orgs). Indagações sobre Currículo: Currículo,

		<p>Conhecimento e Cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.</p> <p>CORDEIRO, J. Didática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>FRANCO, M. A. S. (org.) Didática: em debates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006.</p> <p>ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>7. COSTA, V. B. Inclusão Escolar do Deficiente Visual no Ensino Regular. São Paulo: Paco, 2012.</p> <p>GIROTO C. R., POKER R. B., OMETE S. (org.) As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.</p> <p>MACHADO, R.C, MERINO, E.A.D. Descomplicando a Escrita Braille: considerações a respeito da deficiência visual. Paraná: Juruá, 2009.</p> <p>MELETTI, S. M. F., KASSAR, M. C. M. (org.) Escolarização de alunos com deficiências: desafios e possibilidades. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.</p> <p>SANTOS, E. S. et.al. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFAB, 2009.</p> <p>SKLIAR, C. (org.) Educação e exclusão: abordagens sócio antropológicas em educação especial. 7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p> <p>8. MOURA, A. R. L. & LOPES, C. A. E. (org.). Encontro das crianças com o acaso: as possibilidades, os gráficos e as tabelas. Campinas, SP: Editora FE/Unicamp – Cempem, 2002.</p> <p>9. SCHUBRING, G. Análise histórica de livros de Matemática: notas de aula. Campinas: Autores Associados, 2003.</p> <p>10. FAINGUELERNT, E. K. Educação Matemática: da representação a construção em Geometria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.</p> <p>11. BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. Avaliação da Educação Básica. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. (Org.) Avaliação institucional: teoria e experiências. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>GATTI, B. A. Avaliação e qualidade da educação. Cadernos ANPAE v.1, n.4, p.53-62, 2007.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Educação. Relatório Pedagógico SARESP 2014: Língua Portuguesa. Fundação Vunesp. Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE. São Paulo, 2015.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de Referência para Avaliação: Documento Básico – SARESP. São Paulo: SEE, 2009.</p> <p>12. BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: Ideologia e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>MACHADO, P. C. A política educacional de integração/inclusão: um olhar sobre o egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.</p> <p>RODRIGUES, C. S. VALENTE, F. Aspectos Linguísticos da Libras. Curitiba: IESDE, 2011.</p> <p>13. DALCIN, A. Um olhar sobre o paradidático de matemática. Zetetiké, vol.15, n. 27, jan/jun. 2007. pp.25-35.</p> <p>14. MELLO, J. C. C. B. S.; MELLO, M. H. C. S.; FERNANDES, A. J. S. Mudanças no ensino de Cálculo I: Histórico e Perspectivas. Niterói: Cobenge, 2001.</p> <p>15. SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Currículo do Estado de São Paulo. Matemática e suas Tecnologias: Ensino Fundamental- Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2013.</p> <p>16. FIORENTINI, D., MIORIM, M. A. Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no ensino da matemática. Boletim SBEM, São Paulo, v.4, n.7, p.4-9, 1996.</p> <p>SAMPAIO, F. A. Matemática: Histórias, Aplicações e Jogos Matemáticos. São Paulo: Papyrus, 2012. v. 1, 2</p>
--	--	--

--	--	--	--

Projeto de Prática como Componente Curricular

DISCIPLINAS	C.H. TOTAL H/A	C.H. PCCs H/A	.ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS PCCs
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	80	20	Desenvolvimento de projeto a ser aplicado com alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.
Desenho geométrico	80	20	Utilização do desenho geométrico em atividades que possam ser desenvolvidas com alunos da Educação Básica, como ferramenta da Matemática.
Física Aplicada I	80	20	Seleção de conteúdos em materiais paradidáticos para elaboração de atividades adequadas a alunos do Ensino Médio
Física Aplicada II	80	20	Ensino de Termodinâmica e Ótica no Ensino Médio: desenvolvimento de atividades e demonstração do uso do conteúdo no cotidiano.
Álgebra I	80	20	Seleção de questões de Álgebra, constantes nos livros didáticos do Ensino Médio, para análise das habilidades desenvolvidas com a resolução das mesmas
Geometria I	80	20	Elaboração de um plano de aula para o Ensino Fundamental, abordando um dos temas do conteúdo da disciplina.
Didática	80	20	Elaboração de planejamento anual da disciplina pertinente ao curso, para uma série da Educação Básica.
Física Aplicada III	40	10	Análise da influência da Física Moderna nos textos didáticos.
Álgebra II	80	20	Produção de um projeto de ensino de matemática para um dos tópicos estudados na disciplina
Geometria II	80	20	Seleção de um dos conteúdos da disciplina para elaboração de material didático para utilização com classes do Ensino Médio
Educação Inclusiva I	80	20	Elaboração e aplicação de projeto de trabalho com crianças e jovens com necessidades educativas especiais em escolas da Rede Oficial de Ensino, ONGs ou Instituições Comunitárias.
Álgebra III	80	20	Seleção de conteúdos sobre Trigonometria para elaboração e aplicação de plano de aula para alunos do Ensino Médio.
Geometria III	80	20	Seleção de conteúdos sobre para transposição didática para alunos do Ensino Médio. Técnicas adequadas para aplicação desse. Elaboração e aplicação de plano de aula sobre temas pertinentes a esse conteúdo.
Educação Inclusiva II	40	10	Elaboração de projeto para utilização de Braille no contexto escolar.

Probabilidade e Estatística	80	20	Produção de um projeto utilizando a Estatística para avaliar o desenvolvimento de alunos do Ensino Médio na aprendizagem de Matemática
Álgebra Linear	80	20	Análise dos conteúdos de Álgebra Linear apresentados pelos livros didáticos do Ensino Médio.
Geometria Analítica I	80	20	Seleção dos principais conceitos sobre planos cartesianos a serem desenvolvidos em classes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio
Avaliação Educacional II	40	10	Elaboração de projeto de ação frente aos resultados do SARESP.
Educação Inclusiva - Libras	40	10	Elaboração de projeto para aplicação da Libras no contexto escolar.
Geometria Analítica II	80	20	Seleção de conteúdos sobre Geometria Analítica para aplicação em classes do Ensino Médio. Seleção e utilização do material didático
Aritmética	80	20	Seleção de conteúdos em materiais paradidáticos para elaboração de atividades adequadas a alunos do Ensino Médio
Cálculo Diferencial e Integral I	80	20	Utilização do Cálculo como ferramenta de ensino no ensino da Matemática e materiais para sua utilização
Geometria Analítica III	80	20	Seleção e resolução de questões sobre Geometria Analítica constante dos concursos vestibulares e provas do Enem
Cálculo Diferencial e Integral II	80	20	Elaboração de plano de aula sobre um dos temas explorados pela disciplina para aplicação em classes do Ensino Médio.
Cálculo Diferencial e Integral III	80	20	Seleção e resolução de questões sobre os temas da disciplina constante dos concursos vestibulares e provas do Enem
Lógica Matemática	40	10	Utilização da Lógica como instrumento de raciocínio. Construção de materiais didáticos voltados à Lógica para aplicação em classes de Ensino Médio
Jogos matemáticos	40	10	Utilização de Jogos como ferramenta de ensino no ensino da Matemática. Materiais de apoio para a disciplina

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	<p>O aluno deverá desenvolver seus estágios em classes de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, além de participar de atividades que visem a organização do trabalho pedagógico, totalizando 400 horas divididas segundo a descrição a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ 200 horas de observação de aulas em escolas de ensino oficial da rede pública (municipal, estadual ou federal) ou da rede particular de ensino, assim distribuídas: <ul style="list-style-type: none"> • 100 horas em classes de Ensino Fundamental II • 100 horas em classes de Ensino Médio <p>As atividades de observação de aulas visam propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno-escola. Os estagiários deverão observar aspectos como: situação geral da escola, nível cognitivo, organização e clima afetivo das aulas, bem como observações de incidentes críticos entre outros;</p> <p>Os estagiários poderão ter participação em atividades que possibilitem a interação e colaboração com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula;</p> <p>As atividades de regência, que permitam ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outras atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, deverão ser realizadas sob orientação do professor supervisor no local de estágio. Nesta etapa, o estagiário passa ter a responsabilidade da condução da aula, desenvolvendo atividades como: execução de uma unidade didática; aulas de recuperação, atividades extra classe.</p> <p>Durante o estágio de observação espera-se que os alunos realizem a análise da documentação escolar que orienta a prática pedagógica dos professores, bem como os materiais por eles utilizados para desenvolverem suas aulas. Façam reflexões sobre as diferentes concepções de ensino presentes na atuação prática dos professores e das suas técnicas.</p>	<p>BARREIRO, I.; GEBRAN, R. A. Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>DEMO, P. Saber pensar, guia da escola cidadã. Nº 6. Instituto Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2009.</p>
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 200 horas de participação em atividades que visam a organização do trabalho pedagógico desenvolvidas no âmbito dos níveis de ensino 	<p>BARREIRO, I.; GEBRAN, R. A. Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp,</p>

	<p>escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>	<p>citados acima, abrangendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise do Projeto Político Pedagógico da escola • Participação em Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) • Participação em Reunião de Pais • Participação em reuniões de Planejamento Escolar • Participação em reuniões para discussão de ações para implementação das avaliações externas (SARESP, SAEB, Prova Brasil) na escola. • Participação em reuniões de Conselhos de Classe • Participação nas demais atividades necessárias à organização do trabalho pedagógico na unidade escolar • Observação do trabalho da Direção Pedagógica • Observação do trabalho da Secretaria • Práticas de aprofundamento que visem ao aperfeiçoamento do futuro profissional da educação envolvendo atividades desenvolvidas na escola campo de estágio e/ou em outros ambientes educativos. • Elaboração e desenvolvimento de projetos extra – curriculares para aplicação na unidade escolar • Participação em projetos desenvolvidos pela unidade escolar • Atividades de Extensão: cursos e demais atividades vinculadas a projetos de extensão na área específica do curso ou na área de Educação. • Atividades de Pesquisa: participação em pesquisas na área específica do curso ou na área de Educação. • Eventos: palestras, conferências, debates, semanas de estudos, congressos, seminários, simpósios, encontros e jornadas na área específica do curso ou na área de Educação. 	<p>2006. DEMO, P. Saber pensar, guia da escola cidadã. Nº 6. Instituto Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2002. PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2009.</p>
	<p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>		

3- PROJETO DE ESTÁGIO - Apresentação

Para pensar sobre o Estágio Supervisionado se faz necessário que nos voltemos à finalidade do processo educativo, que fundamentalmente, aponta a necessidade de se criar um *ambiente reflexivo*, para que os sujeitos envolvidos exercitem o ***pensar a ação pedagógica***.

O estágio é um momento privilegiado desse processo, pois deve permitir ao aluno mergulhar na realidade da escola para exercitar o *olhar investigativo*, com vistas a formar-se como um profissional reflexivo, crítico e capaz de elaborar e desenvolver propostas de ação. Além disso, permite ao estagiário, vivenciar um *laboratório*, que represente oportunidades concretas de “passar a limpo” as teorias estudadas, acrescentando outras, a fim de que possa construir para si um sentido, a partir de seus conhecimentos teórico-práticos. O estágio pode ainda propiciar oportunidades de intervenções pedagógicas, de acordo com as circunstâncias que o definem.

O objetivo deste estágio é capacitar os alunos para desempenharem as atividades relacionadas com a vida escolar, desenvolvendo sua autonomia e iniciativa profissional através de intervenções práticas.

A Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 insistem na valorização do magistério e em um padrão de qualidade cujo teor de excelência deve dar consistência à formação dos profissionais do ensino.

O Estágio Curricular Supervisionado é entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o Estágio Curricular Supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado.

Partindo desta premissa, o estágio é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para a obtenção da respectiva habilitação em cursos de Licenciatura

Nesta perspectiva, o estágio deixa de ser um apêndice na formação do futuro profissional e se torna um eixo condutor da aprendizagem no decorrer do processo de formação, ou seja, é possível pensar num curso de Licenciatura em Matemática, articulado, tanto do ponto de vista da apropriação dos conteúdos, quanto de uma prática também fundamentada pela capacidade reflexiva e investigativa do sujeito.

Os alunos são orientados a problematizarem a prática pedagógica escolar de maneira individual. A avaliação dos relatos de estágio é de responsabilidade do coordenador de estágio.

Desta maneira, o estágio apresenta dois aspectos fundamentais: um **pedagógico**, quando se constitui numa experiência diferente de se aproximar e conhecer a escola: de se exercitar nas tarefas de como se construir um projeto pedagógico, dentre outros, e um aspecto de **formação profissional** quando o aluno decide em que instância deseja atuar e investigar. Enfim: exercita a tomada de decisões, a qualidade do processo, dos resultados e a integração de seu trabalho com a vida da escola e dos profissionais que lá trabalham. (BARBOSA, 2001, p.2)

Aqui se encontra um aspecto importante de todo este processo que é desenvolver no aluno sua capacidade reflexiva e principalmente interpretativa no sentido de, ao relacionar a prática apreendida e as teorias estudadas, o aluno possa elaborar para si uma interpretação de como apresentar novos encaminhamentos para sua futura prática o que já seria referir-se a uma práxis e não à pura repetição da prática pela prática.

Neste sentido o estágio se constitui numa oportunidade de conhecer a realidade educacional brasileira a partir de uma visão holística da realidade escolar, seja das práticas escolares, docentes e administrativas como do quadro geral dos atores que lá atuam como número de alunos, de professores, evasão, repetência, experiências inovadoras, não só em determinado ano letivo, mas em uma perspectiva histórica e sócio educacional.

Todas as práticas de estágio têm sido estruturadas vislumbrando obedecer à legislação vigente.

2. LEGISLAÇÃO

O estágio é componente curricular obrigatório, podendo ser entendido como eixo articulador entre teoria e prática. É a oportunidade de o aluno entrar em contato direto com os problemas e desafios da realidade profissional em que irá atuar, para conhecê-la e também para desenvolver as competências e habilidades necessárias à aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo do curso.

Portanto o estágio do curso de Licenciatura em Matemática está amparado pelos instrumentos legais:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, Artigos 44 e 82
- Lei Federal nº 11.788/08 de 25/09/2008
- Indicação CEE 78/2008 de 03/12/2008
- Deliberação CNE 02/2015
- Deliberação 154/2017 (Dispõe sobre alteração da Deliberação 111/2012)

3. OBJETIVOS GERAIS

- Oportunizar ao estagiário(a) condições de integração no contexto escolar para que o mesmo possa identificar as características da prática educacional e sua integração com a comunidade interna e externa.
- Proporcionar aos estagiários (as) o contato direto com campo de atuação do professor, a fim de que os mesmos possam desenvolver sua competência técnica-política-social vislumbrando a transformação social.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar os planos de estágios preferencialmente de forma participativa;
- Registrar a realidade do estabelecimento observado em todos os aspectos (físico, administrativo, pedagógico, humano etc);
- Identificar a função e as atribuições de todos os elementos envolvidos no processo educacional observado;
- Acompanhar, por período significativo, as atividades desenvolvidas pelo estabelecimento em determinada área de atuação;
- Participar de eventos relacionados a sua habilitação e das atividades planejadas pela Coordenação de Estágio;
- Sugerir estratégias para situações específicas observadas no cotidiano escolar;
- Contribuir, de forma concreta, para o desenvolvimento das atividades do estágio sempre que solicitado;
- Registrar sistematicamente as várias etapas do estágio supervisionado;
- Elaborar relatórios parcial e final para serem apreciados pelo professor coordenador do estágio;
- Apresentar documentos comprobatórios de suas atividades.

5. CAMPO DE ESTÁGIO E CARGA HORÁRIA

O Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática abrange conteúdos que guardam afinidade com as funções desempenhadas pelos profissionais de educação em seu campo de atuação e organiza-se de tal maneira que o aluno possa:

a) conhecer a estrutura e funcionamento do Sistema Educacional Brasileiro;

b) problematizar questões vinculadas aos elementos constitutivos da ação do educador da Educação Básica, enfocando aspectos relacionados à políticas públicas e financiamento da educação, práticas pedagógicas, uso de tecnologias da informação e comunicação, inclusão, legislação, entre outros;

c) organizar e conduzir, juntamente com os gestores da escola, espaços de reflexão sobre a organização escolar brasileira e da escola, conforme demandas identificadas.

Assim sendo, as atividades serão desenvolvidas nos diversos ambientes educativos a seguir indicados:

- **Unidades escolares:** escolas públicas (municipais, estaduais ou federais) de Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) e escolas particulares, de funcionamento autorizado pelos órgãos oficiais da educação.
- **Entidades de classe da educação:** dos profissionais da rede municipal, estadual ou particular, sindicatos, associações.
- **Outras modalidades de ambientes educativos:** Palestras, congressos, cursos relacionados à área da educação.

5.1. Carga Horária do Estágio

São exigidas o total de 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado, divididas entre Ensino Fundamental II e Ensino Médio conforme disposições constantes do Plano de Estágio semestral, que deverão ser cumpridas a partir da segunda metade do curso.

A carga horária exigida será dividida de forma a atender o disposto na Deliberação 154/2017 (Dispõe sobre alteração da Deliberação 111/2012):

- I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior.
- II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente.

5.2. Descrição das atividades a serem desenvolvidas no Estágio Supervisionado

O aluno deverá desenvolver seus estágios em classes de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, além de participar de atividades que visem a organização do trabalho pedagógico, totalizando 400 horas divididas segundo a descrição a seguir:

- 200 horas de observação de aulas em escolas de ensino oficial da rede pública (municipal, estadual ou federal) ou da rede particular de ensino, assim distribuídas:
 - 100 horas em classes de Ensino Fundamental II
 - 100 horas em classes de Ensino Médio

As atividades de observação de aulas visam propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno-escola. Os estagiários deverão observar aspectos como: situação geral da escola, nível cognitivo, organização e clima afetivo das aulas, bem como observações de incidentes críticos entre outros;

Os estagiários poderão ter participação em atividades que possibilitem a interação e colaboração com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula;

As atividades de regência, que permitam ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outras atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, deverão ser realizadas sob orientação do professor supervisor no local de estágio. Nesta etapa, o estagiário passa ter a responsabilidade da condução da aula, desenvolvendo atividades como: execução de uma unidade didática; aulas de recuperação, atividades extra classe.

Durante o estágio de observação espera-se que os alunos realizem a análise da documentação escolar que orienta a prática pedagógica dos professores, bem como os materiais por eles utilizados para desenvolverem suas aulas. Façam reflexões sobre as diferentes concepções de ensino presentes na atuação prática dos professores e das suas técnicas.

- 200 horas de participação em atividades que visam a organização do trabalho pedagógico desenvolvidas no âmbito dos níveis de ensino citados acima, abrangendo:
 - Análise do Projeto Político Pedagógico da escola
 - Participação em Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC)
 - Participação em Reunião de Pais
 - Participação em reuniões de Planejamento Escolar
 - Participação em reuniões para discussão de ações para implementação das avaliações externas (SARESP, SAEB, Prova Brasil) na escola.
 - Participação em reuniões de Conselhos de Classe
 - Participação nas demais atividades necessárias à organização do trabalho pedagógico na unidade escolar
 - Observação do trabalho da Direção Pedagógica
 - Observação do trabalho da Secretaria
 - Práticas de aprofundamento que visem ao aperfeiçoamento do futuro profissional da educação envolvendo atividades desenvolvidas na escola campo de estágio e/ou em outros ambientes educativos.
 - Elaboração e desenvolvimento de projetos extra – curriculares para aplicação na unidade escolar
 - Participação em projetos desenvolvidos pela unidade escolar
 - Atividades de Extensão: cursos e demais atividades vinculadas a projetos de extensão na área específica do curso ou na área de Educação.
 - Atividades de Pesquisa: participação em pesquisas na área específica do curso ou na área de Educação.
 - Eventos: palestras, conferências, debates, semanas de estudos, congressos, seminários, simpósios, encontros e jornadas na área específica do curso ou na área de Educação.

6. ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO E DO PROFESSOR COORDENADOR DO ESTÁGIO

6.1. Atribuições dos estagiários

- Manter constantemente atualizado o registro de frequência, a descrição das atividades desenvolvidas e programa de estágio a ser cumprido.
- Estabelecer um relacionamento cordial com todas as pessoas com as quais estejam em contato direto ou indireto na escola campo de estágio, além de assumir comportamentos condizentes com o ambiente e a cultura da escola.
- Participar do processo de avaliação.
- Responsabilizar-se por toda a documentação referente a sua inserção na escola campo de estágio.
- Apresentar relatório final conforme normas elaboradas pelo coordenador de estágio.

6.2. Atribuições do professor Coordenador do Estágio

- Orientar os alunos para a realização dos seus estágios;
- Supervisionar os trabalhos de estágio, fornecendo, sempre que necessário, subsídios para formulação de programas e relatórios;
- Apreciar os programas de estágios, desenvolvendo os que satisfizerem as exigências das FIRA/FREA;
- Sensibilizar as instituições escolares e os alunos para a receptividade do estágio;
- Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
- Avaliar os relatórios e demais documentações pertinentes à conclusão do estágio supervisionado;
- Definir em conjunto (aluno, coordenação do estágio, coordenador do curso) a(s) instituição(ões) onde serão desenvolvidas as atividades do campo de Estágio Supervisionado;
- Orientar e supervisionar, sistematicamente, as atividades de Estágio;
- Definir, juntamente com os alunos, as atividades a serem desenvolvidas;
- Contribuir com o estagiário no aprofundamento dos conhecimentos sistematizados no decorrer de sua formação, a partir da realidade encontrada e das experiências vivenciadas;
- Proceder à avaliação sistemática dos alunos, tendo como base critérios, procedimentos e instrumentos previamente definidos.
- Inserir os docentes responsáveis pelas disciplinas de Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino na discussão e na interação do estágio do educando.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação do Estágio do curso de Licenciatura em Matemática observará as normas gerais estabelecidas neste projeto, compreendendo que esta é concebida como processo contínuo e coletivo, e considerando o percurso de planejamento, execução e avaliação das experiências vivenciadas e a participação dos alunos em todas as atividades realizadas.

Nesse processo estão, portanto, relacionados os objetivos do estágio, e, evidentemente, ao trabalho a ser desenvolvido pelo estagiário. Dessa forma todas as atividades constantes do estágio transformar-se-ão em subsídios consistentes para avaliação, sem perder de vista que é fundamental a reflexão de sua vivência, enquanto estagiários, mediando sua formação acadêmica, estabelecendo vínculo entre teoria e prática.

Dessa maneira, serão levados em consideração no processo avaliativo:

- Elaboração e execução do Projeto de Estágio;
- Relatórios reflexivos (análise sobre a experiência vivenciada no cotidiano escolar);
- Fichas de avaliação sobre os estágios realizados;
- Discussão com o coordenador e com os docentes das disciplinas de Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino sobre as atividades desenvolvidas no estágio;
- Elaboração de relatório final nas diversas etapas do estágio.

Observação: Não há exame final no Estágio Supervisionado, sendo considerado aprovado o aluno que alcançar nota igual ou superior a 6,0 (seis) como resultado final do trabalho e terem cumprido a carga horária prevista do estágio. No caso de o aluno não alcançar essa nota e não tiver cumprido a carga horária prevista, ser-lhe-á concedido novo prazo para sanar as deficiências apresentadas.

8. ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

Ao esboçar uma organização textual para o relato da pesquisa, o estagiário depara-se com o seguinte desafio: como organizar, a partir dos materiais até então produzidos e escritos, um texto que seja teórica e metodologicamente coerente e consistente e que tenha um fio condutor? Como a própria pergunta indica, a elaboração do relato final pressupõe que o estagiário, durante o processo de pesquisa, já tenha produzido uma série de registros e textos escritos contemplando discussões teóricas, descrições, análises e interpretações.

Relatórios são documentos em que se expõem os resultados de um trabalho de qualquer assunto e em que os dados são apresentados de forma altamente organizada, de modo que se possa lê-los em diferentes níveis.

Ao iniciar a redação do relatório, o autor deve sentir-se gratificado por ter conseguido chegar ao término de um processo que, na maioria das vezes, foi trabalhoso, cheio de dificuldades. Significa o ápice de um trabalho de pesquisa realizado, como pode também representar o surgimento de novos projetos, a partir de questionamentos não concluídos ou da descoberta de aspectos relevantes no estudo da problemática.

A preocupação do relator será a de poder deixar registrado todo o caminho percorrido, especificando os elementos que possam ser importantes para análise posterior do estudo realizado. A sua apresentação é, em geral, dividida em seções, que podem ser ora acrescentadas, ora suprimidas, conforme convenha, dado seu caráter funcional e informativo.

É imprescindível a comunicação fiel, assim como uma redação precisa, clara e correta. Portanto, alguns aspectos devem ser observados, tais como o uso adequado da linguagem e da gramática, do vocabulário técnico-científico e estilo.

CONCLUSÃO: A conclusão deve ser breve, clara e provavelmente não conterà respostas para todas as indagações feitas. Como fechamento do trabalho, a conclusão é expressa em termos de síntese dos elementos relevantes analisados.

A conclusão não consiste apenas em uma tentativa de síntese do trabalho desenvolvido. Nela são apresentados, além das limitações e dificuldades encontradas durante o processo de estágio, os principais resultados obtidos, dando-se destaque especial ao que eles representam em relação:

- às contribuições para a ressignificação da teoria ou para o desenvolvimento da área de conhecimento do estagiário;
- ao desenvolvimento da prática profissional, apontando-se alguns indicativos de ação;
- à necessidade de desenvolvimento de outros estudos sobre a problemática investigada.

Nesta fase final, é importante que o estagiário avalie qual a importância do estágio para sua formação, buscando um esforço de síntese.

As normas técnicas de redação

A primeira preocupação com a redação deve ser referente à fidelidade de transcrição das informações coletadas, principalmente se foram obtidas oralmente. Esta questão, além de contemplar um cuidado ético, diz respeito à cientificidade da pesquisa, pois, uma vez deturpado o significado original e verdadeiro emitido pela fonte, todas as interpretações e análises decorrentes estarão comprometidas.

Em relação à redação propriamente dita, convém lembrar que existem dois determinantes: um é o estilo pessoal do autor; o outro é o conjunto de normas propostas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para redação técnico-científica. As normas de apresentação dos relatórios seguirão o padrão ABNT.

De um modo geral, a apresentação dos trabalhos científicos, segundo a ABNT, tem a seguinte estrutura:

Organização do Texto

O texto (conforme explicitado no item 8.1 – com introdução, desenvolvimento e conclusão), deve trazer informações sobre:

- **Acompanhamento do cotidiano da função de professor**
 - Seleção e organização de conteúdos;
 - Seleção da metodologia adequada para o desenvolvimento de cada conteúdo;
 - Seleção de atividades de avaliação.
- **Participação em reuniões diversas:**
 - Reuniões de pais;
 - Conselho de Classe, Escola;
 - HTPCs e outros.
- **Acompanhamento/participação**
 - Constituição APM e Conselho de Escola
 - Eleição Grêmios Estudantil
- **Acompanhamento/organização de projetos**
 - Planejamento, execução e avaliação.
- **Participação em atividades artísticas, culturais, recreativas, comemorativas**
 - Tipo de atividade, planejamento, acompanhamento e avaliação.
- **Avaliação**
 - Auto avaliação do estagiário
- **Considerações finais**
 - Reflexão sobre o estágio, sobre a própria formação docente, a escola, o curso, a experiência vivida, etc.

Pós-texto: - Referências [obrigatório]

- Anexos [opcional – o que julgar indispensável: fotos, etc.]

9. ATIVIDADES RELATIVAS À PARTE 2 DO PROJETO DE ESTÁGIO

O Estágio que não seja realizado sob a forma de observação obedecerá à legislação vigente e os seguintes critérios:

As atividades deverão ser correlatas com o campo de atuação docente e deverão seguir as seguintes orientações:

- Todas as atividades desenvolvidas deverão ser comprovadas através de declarações ou certificados.
- Não serão aceitos relatórios, declarações e/ou certificados cuja procedência de comprovação não possa ser confirmada, ou seja, de procedência duvidosa.
- Para cada participação ou atividade desenvolvida deverá ser entregue cópia de documento comprobatório da participação acompanhada do relatório específico àquela atividade.

- Os relatórios não poderão ser rasurados em hipótese alguma. Todos os campos deverão estar preenchidos corretamente, conforme as orientações que se seguem:

10. PROCEDIMENTOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Após escolher a Instituição para realizar seu estágio, o aluno-estagiário deverá cumprir os seguintes procedimentos:

- Carta de apresentação:** requerer, junto à secretaria, a Carta de Apresentação, que deve ser assinada e carimbada pela coordenadora de Estágio e entregue na unidade escolar onde o Estágio será realizado.
- Impressos para registro do Estágio:** imprimir, a partir do Portal do Aluno, constante no site da Faculdade, os impressos necessários para o registro das atividades de Estágio.
- Carga Horária:** cumprir, rigorosamente, a carga horária estabelecida no plano de Estágio fornecido pelo professor coordenador de Estágio.
- Preenchimento das fichas de registro:** preencher as fichas de registro conforme as orientações do professor coordenador de Estágio, solicitando a assinatura do professor da classe ao término de cada período de observação/regência.
- Totalização da carga horária de observação/regência:** ao final de cada etapa de observação/regência, o aluno-estagiário deverá solicitar o preenchimento da ficha de totalização de carga horária na escola onde o Estágio foi realizado. Essa ficha deve ser carimbada e assinada pelo responsável pela direção da escola.
- Relatório:** ao término do estágio supervisionado o aluno deve entregar ao professor coordenador de estágio um relatório segundo as normas metodológicas propostas no roteiro de elaboração.
- Entrega dos documentos de comprovação do Estágio Supervisionado:** ao final de cada semestre letivo será divulgada a data de entrega dos documentos comprobatórios do Estágio. Após verificação realizada pelo professor coordenador de estágios toda a documentação será arquivada no prontuário do aluno.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, Isabel (org.). **Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão**. Porto: Porto, 1996.
- ALMEIDA, Ana Maria Bezerra da Silva; Lima, Maria Socorro; SILVA, Silvina Pimentel (orgs.). **Dialogando com a escola: reflexões do estágio e ação docente nos cursos de formação de professores**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.
- ALVARES, Manuel... [et al]. **O Projeto Educativo da Escola**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BIANCHI, A. C. M. et. al. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. 3.ed., ver. e atual. Fortaleza: edições Demócrito Rocha, 2003.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
- PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004
- PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SILVA, Eurides Brito. **A educação básica pós-LDB**. São Paulo: Pioneira, 1998.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA - 1º TERMO

EIXO: REVISÃO DE CONTEÚDOS

FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA – I – 80h/a – Ementa - Conjuntos numéricos, operações, potenciação, radiciação, divisibilidade, máximo divisor comum, mínimo múltiplo comum, números primos, Teorema Fundamental da Aritmética. Sistemas de numeração (bases). Sequências matemáticas, progressão aritmética e progressão geométrica.

Bibliografia básica

DOMINGUES, H. H. **Fundamentos de Aritmética**. São Paulo: Atual, 1991. v. 1.

IEZZI, G. **Fundamentos da matemática elementar 4: Sequências, matrizes, determinantes**. São Paulo: Atual, 1993. v. 1.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO – 40 h/a – Ementa -A língua como instituição social. O poder das palavras. Textos orais e textos escritos. Aspectos norteadores da produção escrita. Tipologias textuais. Prática de leitura e produção de textos de diversos tipos. Reflexão sobre a noção de “adequação comunicativa” em diferentes situações de interação verbal oral e escrita.

Bibliografia Básica

KOCH, I.G.V. e ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual**. Petrópolis: Vozes, 2010

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – 40 h/a – Ementa - A dimensão histórica do fenômeno educativo. As etapas da educação no Ocidente. A evolução histórica da educação brasileira com ênfase nas mudanças sociais e educacionais no Brasil após 1930. Problemas e perspectivas da educação brasileira na atualidade.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M.L.A. **História da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

PILETTI, N. **História da Educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2010.

ROMANELLI, O.O. **História da educação no Brasil: 1930/1973**. Petrópolis: Vozes, 1990.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM – 80 h/a: 60 h/a –Teórico e 20 h/a – PCC –Ementa-Teórico: As principais contribuições teóricas da psicologia sobre os aspectos do desenvolvimento e aprendizagem humana. Análise das implicações educacionais, nos atos de ensinar e aprender, decorrentes dos pilares básicos conceituais das diferentes abordagens do desenvolvimento da personalidade nos seus aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e mental.

PCC: Desenvolvimento de projeto a ser aplicado com alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Bibliografia Básica

ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na sala de aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COLL, C. et. al. **Desenvolvimento psicológico e educação:** psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

SISTO, F. S. et ali (orgs) **Leituras de Psicologia para formação de professores**. São Paulo: Vozes, 2000.

EIXO: CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

DESENHO GEOMÉTRICO – 80 h/a: 60 h/a –Teórico e 20 h/a – PCC – Ementa- Lugares Geométricos. Desenho geométrico: construções fundamentais, paralelas, perpendiculares, mediatriz, bissetriz. Segmentos congruentes e proporcionais, ângulos. Construção de triângulos, quadriláteros e polígonos regulares. Circunferência, tangente, inscrição e circunscrição de polígonos. Concordeância de retas e arcos. Curvas cônicas.

PCC: Utilização do desenho geométrico em atividades que possam ser desenvolvidas com alunos da Educação Básica, como ferramenta da Matemática.

Bibliografia básica

BONGIOVANNI, V., SAVIETTO, E., MOREIRA, L. **Desenho Geométrico para o Segundo Grau**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1997.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Matemática 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC /SEF, 2000.

BRASIL.SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Brasília: MEC /SEF, 2000.

CARVALHO, B. A. **Desenho Geométrico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S. A. 2008.

WAGNER, E. **Construções Geométricas**. Rio de Janeiro, SBM, 1993. Coleção IMPA/Vitae.

FÍSICA APLICADA – I – 80 h/a: 60 h/a –Teórico e 20 h/a – PCC – Ementa- Cinemática: deslocamento, velocidade e aceleração, Movimento uniforme e variado uniformemente, Cinemática vetorial, Dinâmica: leis de Newton e interação mecânica, Energia e trabalho, Conservação do momento linear, Estática.

PCC: Seleção de conteúdos em materiais paradidáticos para elaboração de atividades adequadas a alunos do Ensino Médio.

Bibliografia básica

BRASIL.SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Brasília: MEC /SEF, 2000.

CARRON, W.; GUIMARÃES, O. **As Faces da Física**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

CALÇADA, C S.; SAMPAIO, J. L. **Física**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo**. Física: Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2013.

VALADARES, E. C. **Física Mais do que Divertida!** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

2º TERMO

EIXO: REVISÃO DE CONTEÚDOS

FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA – 80h/a – Ementa - Trigonometria na parte de arcos notáveis, redução ao 1º quadrante, funções circulares.

Bibliografia básica

IEZZI, G. **Fundamentos da Matemática Elementar 3:** trigonometria. São Paulo: Atual, 2004.

DANTE, L. R. **Matemática:** Contexto e Aplicações. São Paulo: Ática, 2010. v.1.

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO – 40 h/a –Ementa- Fundamentos de Filosofia da Educação. A Filosofia e sua implicação no processo de formação do ser humano. Problemas atuais da Filosofia da Educação Brasileira. Análise filosófica do cotidiano pedagógico brasileiro. Problemas, impasses e perspectivas de uma Filosofia de Educação Brasileira para o século XXI.

Bibliografia Básica

DALBOSCO, C. A; CASAGRANDE, A. E. e MUHL, E. H. (org). **Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

GHIRALDELLI JR, P. (Org). **O que é Filosofia da Educação?** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 2006.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 40h/a – Ementa - As bases sociológicas da educação. A educação como processo social. O papel da educação na estrutura social. Educação e desenvolvimento social. A análise sociológica da escola. O sistema escolar e sua construção social.

Bibliografia Básica

APPLE, M. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artimed, 2006.

DEMO, P. **Sociologia da educação:** sociedade e suas oportunidades. Brasília: Plano, 2004.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007

EIXO – CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

FÍSICA APLICADA - II – 80h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC – Ementa - Termometria, Calor sensível, Transmissão de calor, Dilatação, Leis da termodinâmica, Luz, Ótica geométrica, Lentes, Instrumentos óticos.

PCC: Ensino de Termodinâmica e Ótica no Ensino Médio: desenvolvimento de atividades e demonstração do uso do conteúdo no cotidiano.

Bibliografia básica

BRASIL.SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Brasília: MEC /SEF, 2000.

CARRON, W.; GUIMARÃES, O. **As Faces da Física**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. **Física**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

PIETROCOLA, M. (org.). **Ensino de Física:** conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.

ÁLGEBRA – I – 80h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC-Ementa- Equações e problemas do 1º grau, 2º grau e maiores. Conjuntos, relações, introdução a funções, função constante, função afim, funções quadráticas, função modular, outras funções elementares, função composta e função inversa.

PCC: Seleção de questões de Álgebra, constantes nos livros didáticos do Ensino Médio, para análise das habilidades desenvolvidas com a resolução das mesmas.

Bibliografia básica

BRASIL.SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Brasília: MEC /SEF, 2000.

DANTE, L. R. **Matemática:** Contexto e Aplicações. São Paulo: Ática, 2010. v.1.

GONÇALVES, A. **Introdução à Álgebra**. 2. ed. Rio Janeiro: IMPA, 2003. (Coleção Projeto Euclides)

IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar 1:** conjuntos, funções. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.

GEOMETRIA – I – 80h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC- Ementa- Ângulos na circunferência, Teorema de Tales, semelhança de triângulos e potência de pontos, triângulos retângulos, triângulos quaisquer, polígonos regulares, comprimento da circunferência, equivalência plana, áreas de superfícies planas.

PCC: Elaboração de um plano de aula para o Ensino Fundamental, abordando um dos temas do conteúdo da disciplina.

Bibliografia básica

DOLCE, O., POMPEO, J. N. **Fundamentos de matemática elementar 9:** geometria plana.8. ed. São Paulo: Atual, 2005.

FONSECA, M. C. et al. **O Ensino de Geometria na Escola Fundamental:** três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LINDQUIST, M. M.; SHULTE, A. P. (orgs). **Aprendendo e ensinando geometria**. São Paulo: Atual, 1994.

3º TERMO

EIXO: REVISÃO DE CONTEÚDOS

FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA – III – 40h/a – Ementa - Transformações, Identidade, Equações e Inequações e Funções Circulares Inversas. Trigonometria em triângulos quaisquer.

Bibliografia básica

DANTE, L. R. **Matemática:** Contexto e Aplicações. São Paulo: Ática, 2010. v.1.

IEZZI, G. **Fundamentos da Matemática Elementar 3:** trigonometria. ed. São Paulo: Atual, 2004.

SILVA, E. M.; SILVA, E. M.; SILVA, S. M. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2002.

TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO – 40 h/a -Ementa - Softwares específicos para área de educação. Classificação e procedimentos para seleção de recursos ou meios audiovisuais. Elaboração e aplicação dos recursos audiovisuais em situações de ensino-aprendizagem. As potencialidades das tecnologias digitais na construção de práticas curriculares alternativas.

Bibliografia básica

ALMEIDA, F. **Educação e informática: os computadores na escola**. São Paulo: Cortez, 2005.

PAPERT, S. **A Máquina das Crianças:** Repensando a Escola na Era da Informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

TARJA, S.F. **Informática na Educação**. São Paulo: Érica LTDA, 2001.

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

DIDÁTICA – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC- Ementa- Teórico: O papel da Didática na formação da identidade docente. A inter-relação entre prática pedagógica e prática social. Os elementos fundamentais do processo educacional em sua dimensão ética, política, pedagógica e social. Orientação para elaboração do planejamento educacional, dos planos de ensino e do processo de avaliação da aprendizagem. As tendências da educação brasileira.

PCC: Elaboração de planejamento anual da disciplina pertinente ao curso, para uma série da Educação Básica.

Bibliografia Básica

CORDEIRO, J. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FRANCO, M. A. S. (org.) **Didática:** em debates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DA MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II – I – 40h/a – Ementa - Política educacional e currículo escolar: dimensão técnica e dimensão política. Conhecer, analisar e discutir os aspectos sociais, políticos e culturais dos conteúdos matemáticos para o Ensino Fundamental tomando como base os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Proposta Curricular do Estado de São Paulo.

Bibliografia básica

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais:** Matemática 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC /SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010** (Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica). Brasília: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SÃO PAULO. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica no Estado de São Paulo**. São Paulo: CEE, 2002.

EIXO: CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

FÍSICA APLICADA – III – 40h/a: 30 h/a – Teórica e 10 h/a – PCC – Ementa- Eletrostática, Força elétrica, Campo elétrico, Diferença de potencial elétrico, Corrente elétrica e resistência, Lei de Ohm, resistores, Circuito elétrico, Campo magnético, Força magnética, Lei de Faraday, Lei de Lenz, Transformadores, Ondas eletromagnéticas.

PCC: Análise da influência da Física Moderna nos textos didáticos.

Bibliografia básica

CARRON, W.; GUIMARÃES, O. **As Faces da Física**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. **Física**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

WUO, W. **A Física e os livros**: Uma análise do saber físico nos livros didáticos adotados para o ensino médio. São Paulo: EDUC/FAPESP, coleção hipótese, 2000.

ÁLGEBRA – II – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC- Ementa - Sequências, matrizes, determinantes e sistemas.

PCC: Produção de um projeto de ensino de matemática para um dos tópicos estudados na disciplina.

Bibliografia básica

ANTON, H.; RORRES, C. **Álgebra Linear com Aplicações**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar 4**: Sequências, Matrizes, Determinantes e Sistemas. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.

PONTE, J. P. et al. **Investigações matemáticas na sala de aula**, 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GEOMETRIA – II – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC- Ementa- Diedros, triedros, poliedros convexos, prisma, pirâmide, cilindro, cone, esfera e troncos.

PCC: Seleção de um dos conteúdos da disciplina para elaboração de material didático para utilização com classes do Ensino Médio.

Bibliografia básica

DANTE, L.R. **Matemática**: Contexto e Aplicações. São Paulo: Ática, 2010. v.3.

DOLCE, O., POMPEO, J.N. **Fundamentos de Matemática Elementar 10**: Geometria Espacial. 8 ed.. São Paulo: Atual, 2005.

LINDQUIST, M. M.; SHULTE, A. P. (orgs). **Aprendendo e Ensinando Geometria**. São Paulo: Atual, 1994.

4º TERMO

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

CONTEÚDO E PRÁTICA DE ENSINO DE MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II – II – 80 h/a – Ementa- Análise da metodologia do ensino da Matemática em nível de Ensino Fundamental, fundamentada nas dimensões histórico-filosófica, sociocultural e pedagógica da Educação Matemática.

Análise e avaliação de livros didáticos, caderno do aluno da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e outros recursos para o Ensino Fundamental. Competências, habilidades e saberes na formação de professores.

Bibliografia básica

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Matemática 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC /SEF, 2000.

CARAÇA, B. J. **Conceitos fundamentais da Matemática**. 7. ed. Lisboa: Gradiva, 2010.

DIAS, M. S.; MORETTI, V. D. **Números e Operações**: elementos lógico-históricos para atividade de ensino. Curitiba: Ibpex, 2011.

FIORENTINI, D. (org.). **Formação de professores de matemática**: Explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Mercado de Letras. 2003.

MACHADO, N. J. **Matemática e realidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados, 1989.

PAIVA, M. A. V. Saberes do professor de matemática: uma reflexão sobre a Licenciatura. **Educação Matemática em Revista**. Ano 9, nº 11. Edição Especial. p. 95-104, 2002.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Currículo do Estado de São Paulo. Matemática e suas Tecnologias**: Ensino Fundamental- Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2013.

SOARES, E. F.; FERREIRA, M. C. C.; MOREIRA, P. C. Da prática do matemático para a prática do professor: mudando o referencial da formação matemática do licenciando. **Zetetiké**, (5):7, p. 25-36. 1997.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE FÍSICA – 80 h/a – Ementa- Análise das propostas curriculares para o ensino de Física para o 2º Ano do Ensino Médio: Parâmetros Curriculares Nacionais e a Proposta Curricular do Estado de São Paulo. Estudo e discussão metodológica para o Ensino de Física para o 2º Anodo Ensino Médio. Análise e avaliação de livros didáticos, caderno do aluno da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e outros recursos para o Ensino Médio. Regências em sala de aula.

Bibliografia básica

BRASIL.SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC /SEF, 2000.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo**. Física: Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2013.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Cadernos do Professor**: Física do Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2013.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Cadernos do Aluno**: Física do Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2013.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA I – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC – Ementa- Teórica: Abordagem geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.

PCC: Elaboração e aplicação de projeto de trabalho com crianças e jovens com necessidades educacionais especiais em escolas da Rede Oficial de Ensino, ONGs ou Instituições Comunitárias.

Bibliografia Básica

GIROTO C. R., POKER R. B., OMETE S. (org.) **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

SANTOS, E. S. et al. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social**: questões contemporâneas. Salvador: EDUFAB, 2009.

SKLIAR, C. (org.) **Educação e exclusão**: abordagens sócio antropológicas em educação especial. 7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013

EIXO: CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

ALGEBRA – III – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC- Ementa- Equações e inequações trigonométricas. Transformações trigonométricas. Resolução de triângulos quaisquer: lei dos senos e dos cossenos. Funções circulares inversas. Aplicações. Números complexos, polinômios, equações polinomiais, raízes múltiplas e raízes comuns.

PCC: Seleção de conteúdos sobre Trigonometria para elaboração e aplicação de plano de aula para alunos do Ensino Médio.

Bibliografia básica

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar 6**: Complexos, Polinômios e Equações. 7. ed. São Paulo:Atual, 2005.

SPIEGEL, M.R. **Álgebra-** Coleção Schaum. 2 ed. São Paulo: Bookmam, 2004

GEOMETRIA – III – 80h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC- Ementa- Diedros, triedros, poliedros convexos, prisma, pirâmide, cilindro, cone, esfera e troncos.

PCC: Seleção de conteúdos sobre para transposição didática para alunos do Ensino Ensino Médio. Técnicas adequadas para aplicação desse. Elaboração e aplicação de plano de aula sobre temas pertinentes a esse conteúdo.

Bibliografia básica

CARVALHO, P. C. **Introdução à geometria espacial**. Rio de Janeiro: IMPA.

DOLCE, O., POMPEO, J.N. **Fundamentos de matemática elementar 10**: geometria espacial. 8 ed.. São Paulo: Atual, 2005.

DANTE, Luiz R. **Matemática**: Contexto e Aplicações. São Paulo: Ática, 2010. v.3.

5º TERMO

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

CONTEUDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II – III – 80 h/a –Ementa- Discussão e análise da organização e da metodologia do processo ensino/aprendizagem da matemática, com enfoque no Ensino Fundamental. Planejamento e implementação das unidades didáticas. Pesquisa, elaboração e utilização de material concreto como ferramenta para o ensino. Elaboração de planos de aula de conteúdos da matemática do Ensino Fundamental. Regência em sala de aula.

Bibliografia básica

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Matemática 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC /SEF, 2000.

BRITO, M. R. F. **As habilidades matemáticas básicas e o ensino**. In PIROLA, N. A.; TAXA, F. O. S. Pedagogia cidadã. Cadernos de Formação. p. 21-27, 2004

CENTURIÓN, M. **Conteúdos e metodologia da matemática**: números e operações. São Paulo: Scipione, 1998.

FIorentini, D; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática**: percursos teóricos e metodológicos. Campinas, S.P: Autores Associados, 2006.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Currículo do Estado de São Paulo. Matemática e suas Tecnologias**: Ensino Fundamental- Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2013.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Cadernos do Professor: Matemática do Ensino Fundamental**. São Paulo: SEE, 2013.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA II – 40 h/a: 30 h/a – Teórico e 10 h/a – PCC- Ementa -Teórico: Práticas pedagógicas na Educação Especial; Deficiências: sensoriais, físicas e cognitivas; Sistemas de apoio especializado; O desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais especiais. Noções de Braille.

PCC: Elaboração de projeto para aplicação de Braille no contexto escolar.

Bibliografia Básica

COSTA, V. B. **Inclusão Escolar do Deficiente Visual no Ensino Regular**. São Paulo: Paco, 2012.

MACHADO, R.C, MERINO, E.A.D. **Descomplicando a Escrita Braille**: considerações a respeito da deficiência visual. Paraná: Juruá, 2009.

MELETTI, S. M. F., KASSAR, M. C. M. (org.) **Escolarização de alunos com deficiências**: desafios e possibilidades. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL – I – 40 h/a – Ementa- Processo de Avaliação Educacional: fundamentos, características, objetivos, finalidades. Os diferentes tipos de avaliação (interna e externa) e sua função pedagógica para o planejamento e a tomada de decisões.

Bibliografia Básica

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 44.ed. Educação & Realidade, 2014.

_____. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

LUCK, H. **Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola**. Petrópolis: Vozes, 2012. (série 2012 cadernos de gestão).

LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. **Revista de Educação AEC**, v. 15, n. 60, p. 23-37, 1986.

_____. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

EIXO: CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC- Ementa- Apresentações estatísticas. Descrição de dados: medidas de posição. Distribuições discretas de probabilidade e distribuição contínua de probabilidade. Distribuições de amostragem e intervalos de confiança para a média da população.

PCC: Produção de um projeto utilizando a Estatística para avaliar o desenvolvimento de alunos do Ensino Médio na aprendizagem de Matemática.

Bibliografia básica

HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar 5:** Combinatória, Probabilidade. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.

MOURA, A. R. L. & LOPES, C. A. E. (org.). **Encontro das crianças com o acaso:** as possibilidades, os gráficos e as tabelas. Campinas, SP: Editora FE/Unicamp – Cempem, 2002.

SPIEGEL, M. R. **Probabilidade e Estatística.** 1. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

ÁLGEBRA LINEAR – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC- Ementa - Espaços vetoriais. Espaços vetoriais euclidianos. Transformações lineares. Operadores lineares. Vetores próprios e valores próprios.

PCC: Análise dos conteúdos de Álgebra Linear apresentados pelos livros didáticos do Ensino Médio.

Bibliografia básica

ANTON, H.; RORRES, C. **Álgebra Linear com Aplicações.** 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

SCHUBRING, G. **Análise histórica de livros de Matemática:** notas de aula. Campinas: Autores Associados, 2003.

STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. **Álgebra Linear.** 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987.

GEOMETRIA ANALÍTICA – I – 80h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC-Ementa- Estudo dos pontos no plano cartesiano e estudo da reta no plano cartesiano.

PCC: Seleção dos principais conceitos sobre planos cartesianos a serem desenvolvidos em classes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Bibliografia básica

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar 7:** geometria analítica. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005.

FAINGUELERNT, E. K. **Educação Matemática:** da representação a construção em Geometria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. **Geometria analítica:** 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987.

6º TERMO

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL II – 40 h/a: 30 h/a – Teórico e 10 h/a – PCC – Ementa - Teórico: Análise e reflexão sobre os índices educacionais, como SARESP e SAEB e possíveis ações escolares frente aos resultados obtidos. Trabalho com as habilidades e competências estruturante das disciplinas específicas, como forma de planejamento das sequências didáticas trabalhadas em sala de aula.

PCC: Elaboração de projeto de ação frente aos resultados do SARESP.

Bibliografia Básica

BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. **Avaliação da Educação Básica.** São Paulo: Loyola, 2004.

DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. (Org). **Avaliação institucional:** teoria e experiências. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GATTI, B. A. **Avaliação e qualidade da educação.** Cadernos ANPAE v.1, n.4, p.53-62, 2007.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Educação. **Relatório Pedagógico SARESP 2014:** Língua Portuguesa. Fundação Vunesp. Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE. São Paulo, 2015.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Matrizes de Referência para Avaliação: Documento Básico – SARESP.** São Paulo: SEE, 2009.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA – LIBRAS – 40 h/a: 30 h/a – Teórico e 10 h/a – PCC - Ementa- Teórico: Políticas Públicas de Inclusão Social e Escolar da Pessoa Surda. A Educação de Surdos no Brasil em perspectiva histórica, política e social. Identidade e Cultura Surda. Abordagem sócio antropológica da surdez: bilinguismo e multiculturalismo. Educação Bilingue para Surdos. Aspectos gramaticais e parâmetros da LIBRAS.

PCC: Elaboração de projeto para aplicação da Libras no contexto escolar.

Bibliografia Básica

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos:** Ideologia e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GESSE, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão:** um olhar sobre o egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

RODRIGUES, C. S. VALENTE, F. **Aspectos Linguísticos da Libras.** Curitiba: IESDE, 2011.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO – I – 40 h/a – Ementa- Discussão e análise da organização curricular da Matemática, com enfoque no Ensino Médio. Planejamento e implementação das unidades didáticas. Pesquisa, elaboração e utilização de material concreto como ferramenta para o ensino. Elaboração de planos de aula de conteúdos da matemática do Ensino Médio. Regência em sala de aula.

Bibliografia básica

BUENO, M. S. S. **Políticas atuais para o ensino médio.** Campinas: Papirus, 2000.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Brasília: MEC /SEF, 2000.

FIorentini, D.; Miorim, M. A. (Org.). **Por trás da porta, que matemática acontece?** Campinas: Gráfica FE/UNICAMP – CEMPEM. 2001.

NOGUEIRA, C. M. I. **As teorias de aprendizagem e suas implicações no ensino de matemática.** Acta Sci. Human Soc. Sci. Maringá, v. 29, n.1, p. 83-92, 2007.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Currículo do Estado de São Paulo. Matemática e suas Tecnologias:** Ensino Fundamental- Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2013.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Cadernos do Professor: Matemática do Ensino Médio**. São Paulo: SEE, 2013.

EIXO: CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

GEOMETRIA ANALÍTICA – II – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC – Ementa- Estudo da circunferência: equação, posições relativas entre ponto e circunferência, posições relativas entre reta e circunferência. Estudo das cônicas – elipse, hipérbole e parábola. Lugares geométricos.

PCC: Seleção de conteúdos sobre Geometria Analítica para aplicação em classes do Ensino Médio. Seleção e utilização do material didático.

Bibliografia básica

FAINGUELERNT, E. K. **Educação Matemática:** da representação a construção em Geometria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar 7:** geometria analítica. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005.

STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. **Geometria analítica:** 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987.

ARITMÉTICA – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC- Ementa- O conceito de número. Frações e números decimais. Sistemas de numeração. Operações binárias e unárias. Aplicações. Análise combinatória, binômio de Newton e probabilidade.

PCC: Seleção de conteúdos em materiais paradidáticos para elaboração de atividades adequadas a alunos do Ensino Médio

Bibliografia básica

DALCIN, A. Um olhar sobre o paradidático de matemática. **Zetetiké**, vol.15, n. 27, jan/jun. 2007. pp.25-35.

HAZZAN, S. **Fundamentos de matemática elementar 5:** combinatória, probabilidade. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.

SPIEGEL, Murray R. **Probabilidade e Estatística.** 1. ed. São Paulo: Pearson, 1996.

METODOLOGIAS DE PESQUISA – I – 40 h/a – Ementa- Conceituação, delimitação e significação do Conhecimento Científico. Aspectos fundamentais da investigação científica. Tipos e métodos de pesquisa. Normalização de trabalhos científicos e acadêmicos. Técnicas de resumo, resenha e fichamento.

Bibliografia Básica

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica:** A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL – I – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC- Ementa- Limites e continuidade. Derivação. Aplicações da derivada.

PCC: Utilização do Cálculo como ferramenta de ensino no ensino da Matemática e materiais para sua utilização.

Bibliografia básica

EDWARDS, L. **Cálculo com Aplicações.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

FINNEY, R. L.; et al. **Cálculo de George B. Thomas Jr.** 10 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2002. v. 1.

IEZZI, G. e outros. **Fundamentos de Matemática Elementar 8:** limites, derivadas, noções de integral. 6. ed. São Paulo: Atual, 2005.

7º TERMO

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO – II – 80 h/a – Ementa- Conhecer, analisar e discutir os aspectos sociais, políticos e culturais dos conteúdos matemáticos para o Ensino Médio tomando como base os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Proposta Curricular do Estado de São Paulo. Análise e avaliação de livros didáticos, caderno do aluno da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e outros recursos para o Ensino Médio. Temas transversais.

Bibliografia básica

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Brasília: MEC /SEF, 2000.

PORTANOVA, R. (org). **Um currículo de matemática em movimento.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

POZO, J. I. (org.). **A solução de problemas:** aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Currículo do Estado de São Paulo. Matemática e suas Tecnologias:** Ensino Fundamental- Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2013.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Cadernos do Professor: Matemática do Ensino Médio**. São Paulo: SEE, 2013.

GESTÃO ESCOLAR – 40 h/a – Ementa - Estudo crítico do Sistema Educacional Brasileiro nas dimensões histórico-social, técnico-legal e pedagógico. Legislação que rege o funcionamento da educação básica e a atuação docente. Estrutura organizacional e o funcionamento da educação escolar brasileira e sua aplicabilidade nos diferentes níveis de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas implicações no contexto escolar.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

DOURADO, L. F., PARO, V. H., **Políticas Públicas & Educação Básica.** São Paulo: Xamã, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática.** Goiânia: Alternativa, 2004.

LUCK, H. **A Escola participativa:** o trabalho do gestor escolar. Petrópolis: Vozes, 2008.

VEIGA, I. P.; FONSECA, M. (orgs.). **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico:** novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papirus, 2010 – (Coleção Magistérios: Formação e Trabalho Pedagógico).

WERLE, F. O. C. **Conselhos Escolares**: implicações na gestão da Escola Básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE GEOMETRIA – 80 h/a –Ementa - Discussão e análise da organização e da metodologia do processo ensino/aprendizagem da Geometria Euclidiana Plana, Espacial e Desenho Geométrico no Ensino Fundamental e Médio. Planejamento e implementação dos conteúdos didáticos.

Bibliografia básica

BARBOSA, R. M. **Descobrimos a Geometria Fractal**: para a sala de aula. 1 ed. São Paulo: Autentica, 2002.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Matemática 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC /SEF, 2000.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC /SEF, 2000.

GARNICA, A. V. M. **As demonstrações em educação matemática**: um ensaio. In BOLEMA, UNESP – Rio Claro, Ano15, número 18, 2002.

MLODINOW, L. **A janela de Euclides**: a história da geometria: das linhas paralelas ao hiperespaço. 5. ed. São Paulo: Geração, 2010.

PAIS, L. C. **Intuição, Experiência e Teoria Geométrica**. In Zetetiké. v. 4, n. 6, julho/dezembro, pp. 65-74, Campinas: CEMPEM /FE/ UNICAMP, 1996.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Currículo do Estado de São Paulo. Matemática e suas Tecnologias**: Ensino Fundamental- Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2013.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Cadernos do Professor**: Matemática do Ensino Fundamental e Médio. São Paulo: SEE, 2013.

EIXO: CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

GEOMETRIA ANALÍTICA – III – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC- Ementa- Vetores no R^3 , equações de retas e planos.

PCC: Seleção e resolução de questões sobre Geometria Analítica constante dos concursos vestibulares e provas do Enem.

Bibliografia básica

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar 7**: geometria analítica. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005.

STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. **Geometria analítica**: 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987.

METODOLOGIA DE PESQUISA II – 40 h/a -Ementa - Sistematização e análise de projeto de pesquisa.

Elaboração de projeto de pesquisa: o problema da pesquisa. As etapas de um projeto de pesquisa. A delimitação teórica e a delimitação empírica da pesquisa. Planejamento da Pesquisa. Etapas do projeto. Delimitação do problema. Operacionalização de conceitos. A revisão da literatura e o referencial teórico. Seleção de métodos de coleta de dados e técnicas de pesquisa. A comunicação científica: linguagem e normas técnicas; observância das normas da ABNT. Instrução de apresentação oral para a banca examinadora.

Bibliografia Básica:

FERRAREZI JUNIOR, C. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011.

GONÇALVES, H. A. **Manual de Projetos de Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2007.

MEDÉIROS, J. B.. **Redação Científica**: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL – II – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC- Ementa- Integração e Teorema Fundamental do Cálculo. Aplicações de integrais definidas. Funções transcendentais e integrais. Técnicas de Integração.

PCC: Elaboração de plano de aula sobre um dos temas explorados pela disciplina para aplicação em classes do Ensino Médio.

Bibliografia básica

EDWARDS, L. **Cálculo com Aplicações**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

FINNEY, R. L.; et al. **Cálculo de George B. Thomas Jr.** 10 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2002. v. 1.

STEWART, J. **Cálculo**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2001. v. 1.

8º TERMO

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO – III – 80 h/a – Ementa-Conhecer, analisar e discutir os aspectos sociais, políticos e culturais dos conteúdos matemáticos para o Ensino Médio tomando como base os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Proposta Curricular do Estado de São Paulo. Análise e avaliação de livros didáticos, caderno do aluno da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e outros recursos para o Ensino Médio. Temas transversais.

Bibliografia básica

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC /SEF, 2000.

LIMA, E.L. **Matemática e Ensino**. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2001.

POZO, J. I. (org.). **A solução de problemas**: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Currículo do Estado de São Paulo. Matemática e suas Tecnologias**: Ensino Fundamental- Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2013.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Cadernos do Professor**: Matemática do Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2013.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE GEOMETRIA – II – 40 h/a –Ementa - Pesquisa, elaboração e utilização de material concreto como ferramenta para o ensino e do caderno do aluno da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Regência em sala de aula.

Bibliografia básica

- BARBOSA, R. M. **Descobrimos a Geometria Fractal**: para a sala de aula. 1 ed. São Paulo: Autentica, 2002.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Matemática 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC /SEF, 2000.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC /SEF, 2000.
- GARNICA, A. V. M. **As demonstrações em educação matemática**: um ensaio. In BOLEMA, UNESP – Rio Claro, Ano15, número 18, 2002, p. 91-99.
- PAIS, L. C. **Uma análise do significado da utilização de recursos didáticos no ensino da Geometria**. 23ª. Reunião da Anped, 2000.
- REIS, C. **O Ensino de Geometria na Escola Fundamental**. 1. Ed. São Paulo: Autêntica, 2001.
- SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Currículo do Estado de São Paulo. Matemática e suas Tecnologias**: Ensino Fundamental- Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2013.
- SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Cadernos do Professor**: Matemática do Ensino Fundamental e Médio. São Paulo: SEE, 2013.
- SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Cadernos do Aluno**: Matemática do Ensino Fundamental e Médio. São Paulo: SEE, 2013.
- PRINCÍPIOS DE ÉTICA NA EDUCAÇÃO – 40h/a – Ementa** - Ética e construção da cidadania. A educação e o compromisso com a vivência dos princípios éticos e cidadãos. A pedagogia ética e a construção da escola cidadã. Impacto e importância do relacionamento ético como avanço no processo ensino-aprendizagem. A atitude ética frente à diversidade étnica, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional nas relações com a democracia e com a educação. O papel do professor diante das questões éticas. Ética e poder.
- Bibliografia Básica**
- AQUINO, J. G. **Do cotidiano escolar**. Ensaio sobre ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.
- PINSKY, J. **Cidadania e Educação**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- EIXO: CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**
- CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL – III – 80 h/a: 60 h/a – Teórico e 20 h/a – PCC- Ementa**- Coordenadas polares. Sequências e séries infinitas. Funções Vetoriais. Derivadas parciais. Integrais múltiplas.
- PCC**: Seleção e resolução de questões sobre os temas da disciplina constante dos concursos vestibulares e provas do Enem.
- Bibliografia básica**
- MELLO, J. C. C. B. S.; MELLO, M. H. C. S.; FERNANDES, A. J. S. **Mudanças no ensino de Cálculo I**: Histórico e Perspectivas. Niterói: Cobenge, 2001.
- FINNEY, R. L.; et al. **Cálculo de George B. Thomas Jr.** 10 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2002. v. 2.
- FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo B**. 6 ed. São Paulo: Pearson, 2006.
- LÓGICA MATEMÁTICA – 40 h/a: 30 h/a – Teórico e 10 h/a – PCC- Ementa**- Conceito. Proposição. Relação de implicação. Função proposicional. Silogismo. Estrutura lógica de um sistema dedutivo.
- PCC**: Utilização da Lógica como instrumento de raciocínio. Construção de materiais didáticos voltados à Lógica para aplicação em classes de Ensino Médio.
- Bibliografia básica**
- BISPO C. A. F.; CASTANHEIRA L. B; FILHO O. S. **Introdução à Lógica Matemática**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- FILHO, E.A. **Iniciação à Lógica Matemática**. São Paulo, Nobel, 2005.
- SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Currículo do Estado de São Paulo. Matemática e suas Tecnologias**: Ensino Fundamental- Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2013.
- TÓPICOS DE ECONOMIA – 40 h/a –Ementa**- Porcentagem. Juros simples, juros compostos; descontos, fluxos de caixa, sistemas de amortização de empréstimos e financiamentos.
- Bibliografia básica**
- ASSAF NETO, A. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar 11**: Matemática Comercial e Financeira. 1. ed. São Paulo: Atual, 2004.
- JOGOS MATEMÁTICOS – 40 h/a: 30 h/a – Teórico e 10 h/a – PCC- Ementa** - Estudo da importância de jogos como recurso didático para a construção do conhecimento e aprendizagem da Matemática. Pesquisa, elaboração e utilização de jogos como ferramenta para o ensino da Matemática no Ensino Fundamental e Médio. Análise e avaliação utilizando jogos matemáticos.
- PCC**: Utilização de Jogos como ferramenta de ensino no ensino da Matemática. Materiais de apoio para a disciplina.
- Bibliografia básica**
- FIORENTINI, D., MIORIM, M. A. **Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no ensino da matemática**. Boletim SBEM, São Paulo, v.4, n.7, p.4-9, 1996.
- SAMPAIO, F. A. **Matemática**: Histórias, Aplicações e Jogos Matemáticos. São Paulo: Papirus, 2012. v. 1, 2
- TORRES, J. D. S. **Jogos Matemáticos e de Raciocínio Lógico**. São Paulo: Vozes, 2012.
- ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 400 h - Ementa** - Vivência e análise do cotidiano escolar e estudo da organização do trabalho pedagógico. Processo de investigação e conhecimento das práticas escolares. Procedimentos e reflexão, por meio de acompanhamento, de participação e execução de projetos.
- Bibliografia Básica**
- BARREIRO, I.; GEBRAN, R. A. **Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- DEMO, P. **Saber pensar, guia da escola cidadã**. Nº 6. Instituto Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores**: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2009.